



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

LAYANA MARIA SILVA COSTA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TERRITÓRIO CULTURAL E EDUCATIVO PARA
FORMAÇÃO PROTAGONISTA DE CRIANÇAS: O CASO DE UMA BIBLIOTECA
EM TERESINA (PI)**

**TERESINA – PI
2025**

LAYANA MARIA SILVA COSTA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TERRITÓRIO CULTURAL E EDUCATIVO PARA
FORMAÇÃO PROTAGONISTA DE CRIANÇAS: O CASO DE UMA BIBLIOTECA
EM TERESINA (PI)**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andreina Alves de Sousa Virginio

**TERESINA – PI
2025**

C837b Costa, Layana Maria Silva.

Biblioteca escolar como território cultural e educativo para formação protagonista de crianças: o caso de uma biblioteca em Teresina (PI) / Layana Maria Silva Costa. - 2025.

48f.: il.

Monografia (graduação) - Bacharelado em Biblioteconomia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, 2025.

"Orientação: Prof.^a Dr.^a Andreina Alves de Sousa Virginio".

1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecário escolar. 3. Biblioteconomia. 4. Território cultural. 5. Mediação cultural. I. Virginio, Andreina Alves de Sousa . II. Título.

CDD 027.8

LAYANA MARIA SILVA COSTA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO TERRITÓRIO CULTURAL E EDUCATIVO PARA
FORMAÇÃO PROTAGONISTA DE CRIANÇAS: O CASO DE UMA BIBLIOTECA
EM TERESINA (PI)**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Andreina Alves de Sousa Virginio

Aprovada em: 03/12/2025

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREINA ALVES DE SOUSA VIRGINIO
Data: 18/12/2025 09:14:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Andreina Alves de Sousa Virginio
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br MIRLENO LÍVIO MONTEIRO DE JESUS
Data: 19/12/2025 08:56:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br ARYSA CABRAL BARROS
Data: 19/12/2025 21:23:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me conceder forças, sabedoria e perseverança em cada etapa dessa árdua caminhada, sem a sua presença em mim, nada disso seria possível.

À minha mãe Francisca, meu maior exemplo de amor, dedicação, coragem e minha maior incentivadora para que tivesse a formação superior, pelo amor incondicional em todos os momentos e por ter segurado minha mão e não me deixar desistir desse sonho.

Aos meus irmãos Laércio e Lailson que são parte de mim, que sempre torceram por mim e sempre estiveram ao meu lado acreditando que eu era capaz, o meu sincero agradecimento.

Ao meu pai Juvenal (*in memoriam*), registro minha gratidão eterna, sua memória permanece viva em mim e dedico essa vitória ao senhor.

Agradeço também a minha amada filha Alícia Maria, meu maior presente de Deus, que me inspira todos os dias a ser uma pessoa melhor e que me deu forças mesmo nos momentos de cansaço e incertezas.

Ao meu esposo Willims, agradeço a compreensão, paciência e apoio, foi fundamental para a conclusão desse trabalho.

Expresso minha gratidão aos meus professores, pela dedicação, por compartilharem os seus conhecimentos e contribuir para a minha formação.

À minha orientadora professora, Dra. Andreina Virginio, agradeço especialmente pela orientação, disponibilidade e por acreditar em mim, guiando-me com sabedoria e cuidado ao longo deste trabalho.

As minhas amigas de sala e integrantes do meu grupo de trabalhos (Bia, Kátia, Lanaya e Leandra), deixo o meu agradecimento por toda a parceria, apoio, companheirismo ao longo dessa jornada. Na universidade dividimos desafios, aprendizados e conquistas que tornavam esse percurso mais leve e especial. Agradeço a minha amiga Cris, por todo o incentivo e por não ter soltado a minha mão. Agradeço a minha amiga Deisy por todo o suporte para que este trabalho pudesse ser realizado.

A todos que de alguma forma direta ou indireta contribuíram para que esse momento fosse possível, deixo minha eterna gratidão e reconhecimento.

RESUMO

Este estudo investigou as lacunas na compreensão e valorização da biblioteca escolar, analisando uma instituição biblioteconômica em Teresina (PI) que apresenta condições estruturais favoráveis ao seu pleno funcionamento. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, utilizou entrevistas e observação direta para coletar dados no campo empírico, buscando atingir aos seguintes objetivos: a) geral: Investigar de que maneira a biblioteca escolar se configura como território cultural e educativo para a formação protagonista dos estudantes; b) específicos: Analisar a configuração e o funcionamento da biblioteca escolar da instituição investigada, considerando sua estrutura física, acervo, acessibilidade; ações culturais e pedagógicas; Identificar as especificidades desta biblioteca escolar em consonância com os objetivos, a natureza e as potencialidades inscritas no Manifesto IFLA/UNESCO para estas instituições; Examinar a atuação do bibliotecário na mediação cultural e educativa dentro da biblioteca escolar, destacando seus impactos na formação protagonista das crianças; Refletir sobre o papel da biblioteca escolar como território cultural e educativo na e para a formação do público infantil desta escola. Os resultados demonstram que, quando a biblioteca possui infraestrutura adequada e é coordenada por um bibliotecário consciente de seu papel educador e organicamente, ligado a natureza de tal equipamento, ela transcende a função de depósito de livros para se tornar um território de aprendizagem e protagonismo. Identificou-se também que a biblioteca, quando alinhada aos pressupostos do Manifesto IFLA/UNESCO, amplia sua potência educativa e cultural, distanciando-se de visões puramente instrumentais e/ou pragmáticas, muitas vezes ligadas a equipamentos desta natureza. Além disso, observou-se que os sentidos e significados de uma biblioteca escolar, para além de sua estrutura estética e funcional, são atravessados também pela atuação do bibliotecário na mediação cultural e educativa inscritas no equipamento, refletindo, com isso, a relevância deste profissional nas dinâmicas e ações destes espaços, de modo a configurá-los como territórios vivos, plurais e necessários para a educação e protagonização dos sujeitos que deles necessitam e também que ali atuam.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar; Bibliotecário Escolar; Biblioteconomia; Território Cultural; Mediação cultural.

ABSTRACT

This study investigated the gaps in the understanding and appreciation of the school library, analyzing a library institution in Teresina (PI) that presents favorable structural conditions for its full functioning. The research, of a qualitative and descriptive nature, used interviews and direct observation to collect data in the empirical field, seeking to achieve the following objectives: a) general: To investigate how the school library is configured as a cultural and educational territory for the protagonistic formation of students; b) specific: To analyze the configuration and functioning of the school library of the investigated institution, considering its physical structure, collection, accessibility; cultural and pedagogical actions; To identify the specificities of this school library in accordance with the objectives, nature and potentialities inscribed in the IFLA/UNESCO Manifesto for these institutions; To examine the librarian's role in cultural and educational mediation within the school library, highlighting its impacts on the protagonistic formation of children; To reflect on the role of the school library as a cultural and educational territory in and for the formation of the children of this school. The results demonstrate that when a library has adequate infrastructure and is coordinated by a librarian aware of their educational role and organically connected to the nature of such a facility, it transcends the function of a book repository to become a territory of learning and empowerment. It was also identified that when aligned with the principles of the IFLA/UNESCO Manifesto, the library expands its educational and cultural potential, distancing itself from purely instrumental and/or pragmatic views often associated with facilities of this nature. Furthermore, it was observed that the meanings and significance of a school library, beyond its aesthetic and functional structure, are also influenced by the librarian's role in the cultural and educational mediation inherent in the facility, thus reflecting the relevance of this professional in the dynamics and actions of these spaces, configuring them as living, plural territories necessary for the education and empowerment of the individuals who need them and who work there.

Keywords: School Library; School Librarian; Library Science; Cultural Territory; Cultural Mediation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – O que a biblioteca representa	29
Gráfico 2 - Que tipo de biblioteca você frequenta	30
Gráfico 3 – O que o faria frequentar mais a biblioteca (entre não frequentadores)	31
<hr/>	
Imagen 1 – Ambiência da biblioteca escolar	32
Imagen 2 – Práticas de leitura e formação de leitores	33
Imagen 3 – Ambiência da biblioteca escolar	34
Imagen 4 – Contações de histórias com pais	35
Imagen 5 – Atividades culturais	35
Imagen 6 – Aspectos estruturais e tecnológicos	36
Imagen 7 – Equipamentos e mobiliários	37
Quadro 1 – Parâmetros educativos da biblioteca escolar	16
Quadro 2 - Parâmetros socioculturais da biblioteca escolar	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 BIBLIOTECA ESCOLAR: DEFINIÇÕES E REDEFINIÇÕES	12
2.1 Do conceito	12
2.2 Das especificidades	15
2.3 Do direito e da espoliação	19
2.4 Território intercultural	23
3 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UM BIBLIOEDUCADOR	25
3.1 A mediação cultural	26
3.2 O protagonismo	27
4 O CENÁRIO: LACUNAS E LAMPEJOS	29
4.1 Contexto Empírico	31
4.2 Uma escola e uma biblioteca	32
4.3 Ambiência e territorialidade educativa e cultural	33
4.4 Pressupostos de legitimação	37
4.5 Bibliotecária educadora	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	45
.....	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO	47

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um ambiente formativo, social e interativo. Por esta razão, entende-se que as práticas realizadas nesse espaço não devem ser limitadas a ações instrumentalistas e didatizantes, cujo modelo tradicional, fragmentado e monológico, intensifica a perspectiva instrumental destes equipamentos. Sob o viés educativo e cultural, tal perspectiva tem sido enfrentada com base na compreensão desses espaços como territórios cujas configurações acolhem, não mais a reduzida ideia conservacionista ou difusãoista da informação, mas se constituem como “fóruns”, de onde parte uma organicidade mais complexa e sobretudo protagônica para os sujeitos envolvidos (Pieruccini; Perrotti, 2012).

Entendemos que a biblioteca no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no processo educativo, apresentando-se como espaço de mediação da informação, da cultura e, na configuração mais tradicional, como promotora da literacia e/ou competência na leitura (IFLA, 2025). Neste contexto, o bibliotecário torna-se figura importante, não apenas no gerenciamento do acesso, mas também na implementação de práticas que estimulem para além da leitura, habilidades críticas e reflexivas nos estudantes, entendendo-os como agentes participativos junto à sociedade.

Para tanto, faz-se necessária a análise da biblioteca escolar, em um contexto que extrapole sua configuração como espaço pragmático ou meramente instrumental junto ao processo educativo da escola. Essa intenção investigativa pode colaborar para apresentarmos a verdadeira natureza de uma biblioteca em consonância com os referenciais internacionais da atualidade e legais existente no país, de modo a descharacterizarmos tais equipamentos como instâncias diferentes e/ou privilegiadas, entendimento que dificulta a mobilização sociopolítica em torno do direito democrático que temos em relação às bibliotecas nas escolas brasileiras.

Por este panorama, a biblioteca escolar deve ser percebida como território formativo, de onde parte a atuação mediadora e educadora do profissional bibliotecário que pode, intencionalmente, interferir nas práticas de leitura, nas dinâmicas de sociabilização e configuração destes espaços como instâncias ativas para protagonização dos sujeitos envolvidos.

Portanto, a intenção investigadora deste trabalho é analisar como a biblioteca escolar, pode ser representada, no circuito da educação, como território e lugar intrínseco ao protagonismo a partir dos processos de mediação do profissional bibliotecário.

Desse modo o problema da pesquisa é de que maneira a biblioteca escolar se configura como território cultural e educativo, por meio de sua organização, práticas, mediações e atuação do bibliotecário, contribuindo para a formação de crianças?

Assim, este estudo busca apontar algumas lacunas existentes na compreensão e valorização da biblioteca escolar no contexto estrutural e cultural no qual ela é inscrita. A problemática central, sob este panorama, reside na realidade ampla e oposta ao espaço empírico investigado, onde podemos observar a insuficiência qualitativa e quantitativa de bibliotecas escolares e, sobretudo, na falta de reconhecimento educativo e cultural destes equipamentos na contemporaneidade, vista aqui como viés antagônico das reflexões e pontuações que veremos adiante.

Desta maneira, investigamos como a biblioteca escolar é apresentada e significada no contexto de uma escola privada de Teresina (PI), em cuja estruturação reside as condições que consideramos aqui, como básicas e/ou ideais para o desempenho efetivo deste equipamento. A partir desse panorama analisaremos como o espaço atua, organiza-se e é compreendido na escola. Essa análise contará com eixos analíticos, tais como a territorialidade, o protagonismo e a mediação¹. Atrelada a este cenário, também será destacada a atuação do bibliotecário como agente indispensável nesse contexto.

Partimos, então, do pressuposto de que a atuação do bibliotecário, como mediador de práticas educativas e culturais, pode contribuir para a formação significativa de sujeitos, não apenas competentes, mas também críticos e reflexivos, capazes de agir de forma consciente e emancipatória na busca e utilização da informação e do conhecimento em suas diversas formas. Para tanto, utilizou-se, metodologicamente, estudo empírico e descrito, cuja operacionalidade esteve atrelada a coleta de narrativas e a observação sistemática do *locus* investigado. Assim, optamos pela análise qualitativa e descritiva da biblioteca escolar, em questão, e dos pontos subjacentes a ela, a partir de contextualização teórica e de apanhados estatísticos amplamente divulgados.

¹ A mediação é considerada nesta pesquisa como via para implementação de uma organicidade bibliotecária aberta à educação e à cultura, vistas aqui como perspectivas identitárias de bibliotecas desta natureza.

Assim, cabe elencar os objetivos desta pesquisa:

Geral:

- ✓ Investigar de que maneira a biblioteca escolar se configura como território cultural e educativo para a formação protagonista dos estudantes.

Operacionais:

- Identificar as especificidades desta biblioteca escolar em consonância com os objetivos, a natureza e as potencialidades inscritas no Manifesto IFLA/UNESCO para estas instituições;
- Analisar a configuração e o funcionamento da biblioteca escolar da instituição investigada, considerando sua estrutura física, acervo, acessibilidade; ações culturais e pedagógicas;
- Examinar a atuação do bibliotecário na mediação cultural e educativa dentro da biblioteca escolar, destacando seus impactos na formação protagonista das crianças;
- Refletir sobre o papel da biblioteca escolar como território cultural e educativo na e para a formação do público infantil desta escola.

No tocante à estrutura, o presente trabalho organiza-se da seguinte forma: a presente introdução, onde apresentaremos um apanhado geral da investigação, objeto de estudo, objetivos e justificativas; na segunda seção, intitula “Biblioteca Escolar: definições e redefinições”, discutiremos o conceito, as especificidades, os direitos e espoliações em torno da biblioteca escolar, bem como a noção de território intercultural; na terceira seção – “Bibliotecário escolar: um biblioeducador”, abordaremos a mediação cultural e o protagonismo na relação Biblioteconomia e Educação; na quarta seção, demarcada como “Cenários: lacunas e lampejos”, descreveremos a escola e a biblioteca investigadas, sua ambiência e territorialidade educativa e cultural, os pressupostos da legitimação da biblioteca escolar e o papel do bibliotecário educador; e, por fim, as “Considerações finais”, seção que apresentaremos as reflexões conclusivas da pesquisa. O trabalho conta ainda com referências e apêndices.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: DEFINIÇÕES E REDEFINIÇÕES

Ao pensarmos o espaço bibliotecário escolar, pensamos também nos modos como, ao longo do tempo, tal equipamento vem se reconfigurando em sua natureza e dinamicidade. Isso implica, sobretudo, analisarmos o significado que essas bibliotecas vêm imprimindo na sociedade e sob quais justificativas ela existe ou deixa de existir em espaços de educação formal, as escolas.

Dito isso, apresentamos nesta seção a necessidade não apenas de definir tais bibliotecas, mas redefini-las a partir de algumas intersecções teóricas que, epistemologicamente, nos ajudarão na compreensão de seu papel sociocultural e educativo para a formação dos sujeitos que as experienciam.

2.1 Do conceito

Alexandra Gonçalves (2017, p. 7) em sua pesquisa intitulada “*O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso*”, nos apresenta a perspectiva original da palavra biblioteca, que “de acordo com a origem etimológica, biblioteca (do grego βιβλιοθήκη) significa um espaço físico onde se guardam livros”. Esse entendimento é visto aqui como basilar é reducionista, o que nos leva assim, a necessidade de redefinirmos tal perspectiva. Sob esta mesma compreensão, a autora investiga a evolução do vocábulo “biblioteca” e apresenta, em dado momento, a concepção do equipamento na modernidade, momento em que é considerado como centro de educação, cultura, literacia e informação.

Érica Correia (2021, p. 04) amplia essa acepção ao explanar que a biblioteca escolar “é muito mais do que um acervo de livros organizados, ela é elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem dentro da escola, seus principais enfrentamentos são o desenvolvimento da leitura e a orientação à pesquisa”. A autora acrescenta que é essencial que bibliotecários e professores trabalhem colaborativamente, garantindo que a biblioteca esteja integrada ao projeto pedagógico da escola (Correia, 2021).

Com caráter mais pragmático, o conceito inscrito no livro “*Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar*”, de Carminda Nogueira de Castro Ferreira (1978) defende a biblioteca

escolar como órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, cujos parâmetros apontam que equipamentos desta natureza “devem fornecer toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo o interesse, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos” (Ferreira, 1978, p.11).

Sob perspectiva similar, Diego Salcedo e Jailiny Stanford (2016), definem a biblioteca escolar como espaço onde os alunos encontram materiais para enriquecimento do aprendizado, que de forma direta, viabiliza a expansão da ação criativa, da imaginação e do senso crítico. É na biblioteca que os sujeitos podem identificar a complexidade do mundo ao seu redor, descobrir seus interesses, pesquisar assuntos diversos, adquirir novos conhecimentos e escolher livremente suas leituras. Corrobando, Karla Carvalho (2001) define biblioteca escolar como:

(...) lugar de formação de leitores; uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico concebido de comunicação e não apenas de informação que levam em conta a apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador (Carvalho, 2001, p. 18).

A Federação Internacional da Associação de Bibliotecários e Bibliotecárias (IFLA) (2025, p.2), com entendimento de cunho mais sociocultural e educativo, argumenta que “a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem partilhado”, ou mesmo laboratório pedagógico, cultural e informacional da instituição de ensino, concebida para ser um ambiente de aprendizagem seguro e dinâmico, onde a liberdade intelectual e o acesso ético à informação são promovidos e defendidos como pilares da cidadania responsável. De acordo com o documento, esse espaço é apoiado em objetivos educativos, que a coloca como centro de apoio à comunidade escolar, engajando-a na consciencialização cultural e social, e trabalhando ativamente para suprir as desigualdades, garantindo que todos tenham acesso a recursos e orientação especializados.

Bernadete Campello (2003) traz a concepção da biblioteca escolar a partir da visão indissociável entre leitura, pesquisa e ação cultural. A leitura é vista como “veículo” de autoeducação e aprimoramento contínuo que opera também sob a dimensão estética e na ordenação das emoções, ao mesmo tempo que aperfeiçoa a linguagem e constrói a capacidade de antecipação de vivências no amadurecimento da personalidade e na aquisição de repertórios nos quais questões éticas, morais, sociais e políticas são consideradas. No que se refere a

pesquisa, a biblioteca atua na educação para investigação, viabilizando não apenas o acesso, mas construindo metodologias que levem ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa nos alunos. Sobre a proposição da ação cultural, a autora defende que a biblioteca escolar configura-se como instância que de forma consciente e esclarecida, desafia-se a se transformar em espaço de criação cultural.

Silvia Castrillon (2024), bibliotecária e pesquisadora colombiana, acredita que as funções da biblioteca escolar são também de natureza política, ética e educacional – funções que não se separam do papel geral da escola. Ou seja, a autora define a biblioteca escolar como espaço de intervenção cultural e pedagógica que, ao garantir o direito à leitura e à escrita (político), ao promover o pensamento crítico e o encontro de vozes (ético), e ao facilitar a busca profunda por conhecimento (educacional), cumpre sua missão de formar cidadãos plenos.

O Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina, el Caribe, España y Portugal - CERLALC², comprehende biblioteca escolar como “um centro cultural que possibilita a relação da escola com o mundo através da informação e do conhecimento [...] além de ser uma instância para melhorar a qualidade da educação, é também via ideal para a formação de comunidades leitoras e para ampliar as possibilidades de acesso à cultura escrita para a população escolar.” (CERLALC, 2007, p. 32, tradução nossa). Além deste viés, este órgão intergovernamental latino-americano, ver a biblioteca escolar como área de aprendizagem com trabalho interdisciplinar, no qual o conhecimento da Biblioteconomia sobre o uso da informação dialoga com o conhecimento específico das diferentes áreas curriculares.

Portanto, essa análise adiciona uma dimensão complexa à evolução do conceito de biblioteca, destacando seu papel vital no contexto educacional e na formação integral dos alunos. Apesar de todas as transformações e atualizações pelas quais a biblioteca tem passado, é essencial destacar que ela é uma instância fundamental para o desenvolvimento e a formação intelectual do ser humano. Assim, a biblioteca se configura como um meio de comunicação, cultura e conhecimento, além de ser uma fonte confiável de informação (Macedo, 2010). Assim, no âmbito dessa análise conceitual, podemos considerar a redefinição do conceito da biblioteca escolar por 5 (cinco) vias que nos ajudaram, inclusive, na análise empírica desta investigação. Elas são:

² É um organismo intergovernamental, ligado à UNESCO, com sede em Bogotá, Colômbia. Foi criado em 1971 e tem como missão promover o desenvolvimento de sociedades de leitores na América Latina e Caribe, com atividades focadas no fomento da produção e circulação do livro, leitura, escrita, formação de profissionais do setor e proteção da propriedade intelectual.

- a) Biblioteca escolar - espaço: de natureza educativa, cultural e informacional, ligada ao ensino-aprendizagem, leitura e pesquisa;
- b) Biblioteca escolar - órgão: instância comprometida com programas e projetos educativos, na possibilidade de constitui-se também como laboratório pedagógico;
- c) Biblioteca escolar - locus: voltado para formação, comunicação, mediação e conscientização cultural;
- d) Biblioteca escolar - lugar: de natureza política, ética e democrática, portanto, território.

Tais vias constituem-se, na trama desta investigação, como pressupostos analíticos nos quais apoiaremos nossa análise, mais adiante. Porém, antes, faz-se necessário abordagem teórica acerca das especificidades da biblioteca escolar.

2.2 Das especificidades

Dada a evolução conceitual, abordada na seção anterior e, levando em consideração o imperativo em torno do aprofundamento da discussão acerca da natureza da biblioteca escolar, faz necessária abordagem que trabalhe também as especificidades desse equipamento, sua identidade singular e sua relevância. Para tal, propomos uma exploração teórica em torno do Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/Unesco (2025), vista aqui sob a dimensão sociocultural, em conjunto com outros indicadores propostos por diferentes documentos apresentados a seguir.

O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA em conjunto com a UNESCO, estabeleceram diretrizes importantes para a atuação das bibliotecas escolas, evidenciando sua dupla função: educativa e sociocultural. A função educativa é central no Manifesto, que define o “programa de biblioteca escolar” como uma “oferta abrangente e planeada de atividades de ensino e aprendizagem” para promover a leitura e desenvolver competências essenciais (IFLA/UNESCO, 2025, p. 1), atravessadas pelos seguintes pontos, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Parâmetros educativos da biblioteca escolar

APOIO AO CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	PROMOÇÃO DA PESQUISA E DA LITERACIA DA INFORMAÇÃO	FOMENTO DA LEITURA E DO PRAZER DE LER
A biblioteca escolar visa "apoiar e reforçar os objetivos educativos delineados na missão e no currículo da escola". É um espaço fundamental para a formação de alunos que se transformem em "leitores competentes" e que consigam "utilizar, avaliar e produzir informação, de forma responsável, em múltiplos formatos". O foco está no desenvolvimento de "literacias, do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania global".	O profissional da biblioteca escolar deve compreender que sua atuação perpassa pela ação de "codesenhar experiências de aprendizagem ativa que promovam a pesquisa e a descoberta em espaços físicos e virtuais" e a "ensinar os alunos a utilizarem e a produzirem informação e conhecimento de forma ética".	O documento salienta a importância de "fomentar a leitura recreativa como veículo para o conhecimento, a compreensão, a imaginação e o prazer", bem como "estimular e promover a literacia e o prazer da leitura através de uma ampla variedade de recursos e estratégias".

Fonte: Adaptação da autora partir da IFLA/UNESCO (2025).

No que se refere à função sociocultural, a biblioteca escolar é concebida como um aporte de desenvolvimento cultural e de exposição à diversidade, contribuindo para a formação de indivíduos com uma perspectiva global, assim como um espaço inclusivo, equitativo e promotor de cidadania, com fortes implicações sociais, apontadas nas proposições:

Quadro 2 - Parâmetros socioculturais da biblioteca escolar

CURADORIA E EXPOSIÇÃO À DIVERSIDADE	A biblioteca deve fazer a "curadoria e utilizar uma vasta gama de recursos de aprendizagem relevantes e adequados, jogos educativos e estratégias pedagógicas", expondo os alunos a "ideias e opiniões diversas, estímulos, oportunidades, experiências, recursos e ferramentas".
--	---

CONSCIENCIALIZAÇÃO CULTURAL	Promove-se a "organização de atividades de aprendizagem que promovam a consciencialização e a sensibilidade culturais e sociais" e o apoio aos "objetivos culturais e sociais em cooperação com a comunidade local".
INCLUSÃO E ACESSO EQUITATIVO	A biblioteca é um "espaço de aprendizagem acessível, acolhedor e inclusivo", que deve assegurar o acesso equitativo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente de idade, raça, género, religião, orientação, incapacidade ou estatuto social. Devem ser disponibilizados "serviços e recursos específicos" a utilizadores que não possam usar os materiais convencionais.
CIDADANIA E LIBERDADE INTELECTUAL	O acesso aos programas e coleções deve basear-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos e não deve estar "sujeito a pressões comerciais ou a qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa". A biblioteca deve "aplicar e defender os conceitos de liberdade intelectual e acesso à informação como essenciais para uma cidadania eficaz e responsável numa democracia".
COMBATE À DESIGUALDADE	O Manifesto afirma explicitamente o objetivo de "suprir a clivagem digital e outras formas de desigualdade".
PARCERIA E COLABORAÇÃO COMUNITÁRIA	A biblioteca escolar é vista como um "parceiro essencial nas redes de bibliotecas" e deve articular com as bibliotecas públicas, as bibliotecas do ensino superior e redes mais alargadas de informação. O seu programa deve ser gratuito para os alunos e, quando as instalações são partilhadas, para a

	comunidade local. O profissional da biblioteca "trabalha em colaboração com a comunidade escolar" e deve "envolver toda a comunidade escolar e educativa no trabalho da biblioteca escolar".
--	--

Fonte: Adaptação da autora partir da IFLA/UNESCO (2025).

Todos estes pontos e proposições convergem para a missão da biblioteca escolar, intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral dos alunos. O Manifesto reserva também discussão importante em torno da relevância do profissional bibliotecário, denominado "bibliotecário escolar" no Manifesto e "professor bibliotecário" em Portugal.

O papel desse profissional não é apenas a de gestor de acervos, mas contribui significativamente como agente de desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e cultural dos alunos e professores, operando como um parceiro pedagógico central na estratégia da escola, além da atribuição colaborativa e de gestão de recursos, no trabalho em conjunto com toda a comunidade escolar.

Sob o viés estrutural apontado pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares³, os seguintes pontos devem ser levados em consideração: espaço físico, acervo e sua organização, serviços e atividades e pessoal.

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral [...] devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos [...] lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis (GEBE, 2010, p. 12).

Espaço acessível e amplo também é indicado, inclusive com dimensões definidas: no nível básico, de 50m² até 100m² e no nível exemplar, acima de 300m².

No que diz respeito ao acervo, há o seguinte apontamento:

³ O documento foi elaborado por uma equipe de pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, da Escola de Ciência da Informação da UFMG, sob a coordenação da Profa. Bernadete Campello, como resultado da parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (GEBE, 2025)

O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade (GEBE, 2010, p. 13).

A diversidade é, portanto, ponto crucial visto como pressuposto que estabelece a biblioteca escolar como um espaço democrático, inclusivo e acolhedor, vital para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e conscientes do mundo plural em que vivem. Além deste aspecto:

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez (GEBE, 2010, p. 15).

O GEBE (2010) destaca, com isso, os princípios essenciais para a eficácia e relevância de uma biblioteca, particularmente no contexto escolar (embora os conceitos se apliquem a qualquer biblioteca que sirva uma comunidade específica). Tal proposição contrapõe a ideia de um mero depósito de livros à de uma instituição dinâmica e centrada no usuário.

Por meio deste panorama entendemos a complexidade que se entende desde o papel simbólico destes equipamentos até sua dimensão estrutural que, em conjunto, constituem as especificações materiais e imateriais desses equipamentos indispensáveis na composição escolar.

2.3 Do direito e da espoliação

A priori, a universalização das bibliotecas escolares no Brasil ganhou um regulamento significativo com a promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010). A referida legislação representa um avanço essencial para a democratização do acesso tanto a informação, quanto ao conhecimento no contexto educativo nacional. Em 8 de abril de 2024, essa legislação foi alterada pela Lei de nº 14.837, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) (Brasil, 2024).

Na Lei nº 12.244/2010 foi a primeira legislação nacional sobre universalização de bibliotecas escolares, estabeleceu obrigatoriedade de bibliotecas em instituições de ensino no

país, definiu biblioteca escolar como “coleção de livros, materiais videográficos e documentos (Brasil, 2010). O prazo inicial de 10 anos para a implementação e a exigência de um título por aluno matriculado. Já a lei nº 14.837/2024, atualização da anterior, redefiniu o conceito de biblioteca escolar como um equipamento cultural obrigatório, criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBR), ampliou os objetivos culturais e educacionais e a vinculação ao Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2024).

As principais semelhanças entre as duas leis são: a universalização das bibliotecas escolares, respeito à profissão e democratização do conhecimento. Esta lei ao avança ao estabelecer parâmetros diretivos para a efetivação de bibliotecas em instituição de ensino, tais como: definição de biblioteca escolar; obrigatoriedade e alcance; requisitos específicos e prazo de implementação (Brasil, 2010; 2024).

No tocante ao conceito de biblioteca escolar, no Art. 1º, é posto que “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2024). No mesmo artigo, apresentam-se os objetivos de uma biblioteca escolar, quais sejam:

- I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;
 - II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuem para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita;
 - III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;
 - IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.
- Parágrafo único. (Revogado).” (NR) (Brasil, 2024, s.p.).

No Art. 2º é instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com dez funções básicas, destacando-se: a) incentivar a implantação de bibliotecas em todas as instituições de ensino; b) definir acervo mínimo proporcional ao número de alunos; c) implementar política de preservação e organização de acervos; d) desenvolver treinamento para recursos humanos; e) integrar bibliotecas escolares na rede de computadores, f) estabelecer parâmetros de acessibilidade. No parágrafo único deste artigo, é definido que “Respeitado o princípio federativo, o SNBE atuará para fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.” (Brasil, 2024).

Sob o viés dos documentos orientadores elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que consideram a biblioteca escolar como uma das principais condições favoráveis para a formação de bons leitores, sendo vista como “fundamental” para o desenvolvimento do trabalho com a leitura (Brasil, 1997, p. 92).

Bernadete Campello *et al* (2001), complementam que de acordo com a perspectiva dos PCN, a aprendizagem é fortemente fundamentada na biblioteca. Esta é vista não apenas como um suporte para atividades relacionadas à leitura, mas também como um local de busca de informações e uma influência modeladora para que os alunos desenvolvam habilidades de uso da informação. Essas habilidades irão capacitá-los a aprender de forma independente e contínua.

Afora o panorama pragmático ligado a educação, a biblioteca escolar pode e deve ser vista também como instância cultural, lugar de memória (Nora, 1997) e, portanto, garantida constitucionalmente por meio do Art. 215 da nossa Carta Magna, onde diz:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Regulamento

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

II produção, promoção e difusão de bens culturais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

IV democratização do acesso aos bens de cultura; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005)

V valorização da diversidade étnica e regional. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005) (Brasil, 1988)

O texto legal acima, fundamenta o direito à cultura no país, atravessando, de modo inevitável, a garantia que temos em relação às bibliotecas escolares que representam um dos principais veículos de acesso às "fontes da cultura" e de memória ao disponibilizar acervos

bibliográficos e recursos informacionais essenciais para a formação cívica, intelectual e cultural do indivíduo. A biblioteca, dentro do ambiente escolar, funciona, portanto, como um núcleo de democratização do conhecimento, mitigando as disparidades de acesso que, frequentemente, se manifestam fora do espaço institucional de ensino.

Contudo, apesar da garantia constitucional, o que vemos no contexto brasileiro é uma alarmante espoliação desse direito cultural, evidenciada pela persistente ausência de bibliotecas no âmbito escolar, que compromete não apenas o acesso aos bens culturais, mas prejudica a formação integral do indivíduo, ampliando, de modo significativo, desigualdades educacionais e de outro lado prejudicando o desenvolvimento da competência informacional e leitora daqueles, cujo direito lhe foi retirado.

O recente levantamento feito pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon, 2024), ancorado em dados do Censo Escolar de 2022, expõe a precarização infraestrutural da rede pública de ensino no que tange à disponibilidade de bibliotecas. A pesquisa revela que apenas 31% das escolas públicas brasileiras estão providas desse equipamento essencial⁴. O quadro de carência se agrava significativamente ao se analisar as etapas iniciais da educação básica. Na educação infantil, a situação é crítica, com somente 18% das unidades possuindo o espaço destinado à consulta e ao empréstimo de livros. No ensino fundamental, o déficit afeta 51% dos estudantes, representando um impacto em mais de 11 milhões de crianças. Já no ensino médio, apesar do percentual de exclusão biblioteconômica ser menor, ainda atinge 31% dos alunos, o que equivale a aproximadamente 2 milhões de estudantes.

Tais estatísticas configuram um flagrante descumprimento da legislação que visa a universalização das bibliotecas escolares e uma espoliação sistemática do direito fundamental à cultura e ao acesso à informação, com um impacto desproporcional e mais severo nas etapas iniciais da formação escolar.

⁴ Na constituição deste número, podemos inferir um possível desalinho no campo conceitual do que seja de fato uma “biblioteca escolar”, haja vista as distorções estruturais que substituem estes equipamento em seu aspecto orgânico, sendo substituídos por espaços pouco representativos como: “cantinho da leitura” ou mesmo “sala de leitura”. Assim, entendemos que esse número pode ser ainda menor.

2.4 Território intercultural

De acordo com Milton Santos, o território deve ser compreendido como o local onde ocorrem todas as ações, emoções, poderes, forças e vulnerabilidades; sendo o espaço onde a história humana se desenrola através da manifestação da sua existência (Santos, 2007).

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (Santos, 2007, p. 14).

O autor em contexto, apresenta uma visão abrangente do conceito de território, destacando sua dimensão humana e social. Segundo ele, o território não deve ser visto apenas como uma combinação de sistemas naturais e artificiais, mas sim como o território utilizado pelas pessoas. Esse "território usado" envolve não apenas a terra física, mas também a identidade e o senso de pertencimento que os indivíduos têm em relação a esse espaço.

Milton Santos (1999), ainda menciona que “território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência” (Santos, 1999, p.08). Sob esta perspectiva entendemos que parte de Milton Santos (1999), a noção de território como uma categoria analítica que ultrapassa o viés da fisicalidade e da materialidade, sendo, fundamentalmente, um constructo social e coletivo, cenário de todas as ações humanas, onde a história da existência se concretiza a partir da totalidade das relações sociais. Aqui, o território é a porção do mundo à qual os indivíduos se vinculam mediante suas experiências concretas e existenciais.

Assim, após esta teia conceitua em torno do entendimento de “território”, faz-se necessário conceituar interculturalidade que segundo, Vera Candau (2020), a interculturalidade tem ganhado uma presença cada vez maior no campo educacional. Na América Latina, esse processo tem se intensificado, especialmente a partir dos anos 70, quando o termo surge relacionado à educação indígena. Assim, a autora ainda aponta o termo dentro de uma concepção que agregue construção plural, original e complexa. Políticas públicas na área de educação têm incorporado a interculturalidade em reformas curriculares e em processos de formação de professores. De acordo com Candau (2020), uma produção acadêmica

significativa tem sido gerada, no entanto é importante pontuar que esse desenvolvimento é bastante heterogêneo entre os diferentes países latino-americanos.

O desenvolvimento da sensibilidade em relação às diferenças culturais é uma conquista recente. Contudo, o problema do encontro e do conflito entre culturas é antigo. Frequentemente, tem sido abordado e resolvido por meio de perspectivas etnocêntricas que buscam impor seu próprio ponto de vista como o único válido. No mundo ocidental, em particular, a cultura europeia tem sido considerada natural e racional, posicionando-se como modelo de cultura universal. Sob essa ótica, todas as outras culturas são vistas como inferiores e menos desenvolvidas, justificando, assim, o processo de colonização cultural (Fleuri, 2003). O autor ainda enfatiza que:

A própria educação, em particular a escola, tem desempenhado o papel de agenciar a relação entre culturas com poder desigual (colonizadores x colonizados; mundo ocidental x mundo oriental; saber formal escolar x saber informal cotidiano; cultura nacional oficial x culturas locais etc.), contribuindo para a manutenção e difusão dos saberes mais fortes contra as formas culturais que eram consideradas como limitadas, infantis, erradas, supersticiosas (Fleuri, 2003, p.18).

A correlação entre território, interculturalidade e a biblioteca escolar pode ser entendida a partir da ideia de que o território não é apenas um espaço geográfico, mas um local carregado de identidade e significado. Segundo Milton Santos (2007), o território é onde se realizam todas as ações humanas, manifestando a existência e as relações sociais e culturais. A interculturalidade, por sua vez, refere-se à coexistência e interação entre diferentes culturas. Entendemos que, no contexto educacional, essa abordagem busca valorizar e integrar a diversidade cultural presente na escola, promovendo o respeito e a troca de conhecimentos entre diferentes grupos.

A biblioteca escolar, situada dentro desse território e permeada pela interculturalidade, quer no acervo, quer nas linguagens, quer nas ideologias, desempenha um papel crucial ao fornecer um espaço de encontro e de troca de informações. Ela não é apenas um repositório de livros, mas um ambiente onde diferentes culturas podem e devem se manifestar e interagir. Nesse sentido, a biblioteca escolar contribui não só para a escolarização, mas sobretudo visa formação de identidade e pertencimento dos alunos, oferecendo recursos que refletem a diversidade cultural e possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa e uso da informação de modos diversos e relacionais.

3 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UM BIBLIOEDUCADOR

Edmir Perrotti (2023) esclarece que há um descompasso entre Bibliotecas e Educação no país, tanto em aspectos práticos quanto teóricos. Apesar das deficiências reveladas pelas estatísticas sobre bibliotecas públicas, escolares e outras diretamente relacionadas aos processos formativos, seus números, junto a inúmeros relatos acadêmicos e profissionais, evidenciam claramente a insuficiência não só quantitativa, mas também qualitativa desses equipamentos na vida sociocultural brasileira.

Insuficientes e, em grande medida, historicamente afastadas da vida social, educacional e cultural, as bibliotecas do país chegaram ao século XXI existindo apenas como ocorrências pontuais nos processos formativos e quase sempre limitadas a áreas restritas ou privilegiadas, sem um diálogo efetivo com as demandas prementes e abrangentes de formação cultural presentes na sociedade. Edmir Perrotti (2023) explica que:

Biblioteca e Educação não só se desconhecem, a importância das suas relações não é reconhecida, nem efetivamente assumida pelo país ou mesmo por segmentos especiais que supostamente são ou seriam responsáveis pela superação de tal situação (Perrotti, 2023, p. 6).

A presente citação, enfoca o desconhecimento e a falta de valorização da relação entre biblioteca e educação no país. O autor enfatiza que, apesar da importância dessas instituições para o desenvolvimento educacional, a conexão entre elas não é suficientemente reconhecida nem assumida por aqueles que têm a responsabilidade de promover melhorias nesse contexto.

Essa afirmação sugere um hiato significativo na política educacional e na prática, indicando que tanto as bibliotecas quanto os sistemas educacionais precisam trabalhar juntos de forma mais integrada para superar essa situação e maximizar o potencial educativo das bibliotecas. Assim, é essencial que as políticas públicas e as práticas escolares reconheçam e incorporem a biblioteca como um recurso vital para a formação de cidadãos críticos e informados.

3.1 A mediação cultural

O conceito de mediação cultural tem se desenvolvido nos campos da Informação, Comunicação e Cultura. Em torno desse conceito, diversas iniciativas estão sendo implementadas, como a criação de cursos universitários e não universitários de diferentes níveis e durações; a formação de grupos e linhas de pesquisa em Universidades; o desenvolvimento de associações de profissionais ligados às áreas culturais; a realização de eventos e publicações, entre outras ações de igual importância no âmbito científico e social amplo. Essa mobilização merece uma atenção cuidadosa, pois a utilização do conceito aponta para caminhos promissores no campo da Informação ao qual estamos ligados (Perrotti; Pieruccini, 2014).

Henriette Gomes (2020), traduz que a informação é um fenômeno que surge do compartilhamento do conhecimento e dos saberes humanos, funcionando como um primeiro nível de representação que garante o processo de comunicação. Este processo sustenta a troca que permite ao conhecimento transitar da esfera singular e privada para a coletiva, pública e social. O conhecimento é compartilhado através de sua materialização (informação), que pode ou não ter uma fisicalidade, mas sempre possui uma materialidade.

Nesse contexto, a atuação do bibliotecário é essencial para mediar o acesso e o uso da informação. Para entender plenamente os direitos e deveres desse profissional, é fundamental referir-se à legislação que regulamenta a profissão. A Lei nº 4.084/62 detalha as atribuições do bibliotecário. No Art. 6º, menciona responsabilidades como "a organização, direção e execução dos serviços técnicos em repartições públicas federais, estaduais, municipais, autárquicas e empresas privadas" (Brasil, 1962). Trata-se de uma das profissões pioneiras no Brasil, instituída para atender às demandas de organização da informação; com o surgimento das universidades e o crescimento das escolas, o conhecimento local e global expandiu-se consideravelmente, impulsionado por revoluções, ações políticas educacionais e a necessidade de acesso rápido a documentos e livros essenciais (Cavalcante; Velanga; Pimenta, 2020).

Em cada espaço, o bibliotecário desempenha as funções de fornecer acesso à informação, atuar como mediador no processo de leitura e aprendizagem, facilitar o uso do acervo bibliográfico, organizar e colaborar nas atividades culturais. Além disso, possui a habilidade de auxiliar na implementação do currículo escolar. Dessa forma é relevante destacar

o papel principal do bibliotecário, conforme as Diretrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares (2005, p. 12):

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares (IFLA/Unesco, 2005, p.12).

O bibliotecário escolar desempenha um papel crucial na realização dos objetivos da escola, colaborando com a direção, administradores e professores no planejamento e execução dos programas escolares. Sua função vai além da gestão da biblioteca, integrando-se ao ambiente educacional e contribuindo para o desenvolvimento cultural e educacional dos alunos.

3.2 O protagonismo

O termo "protagonismo", devido à sua ampla gama de significados, tem sido empregado em diversos contextos da ação social, especialmente nas lutas por direitos de várias espécies. Trata-se de um conceito fluido e multifacetado, que carrega consigo significados pedagógicos e políticos (Gomes; Novo, 2017). Os autores ainda explicam que:

Compreendido de tal forma, protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos etc.). Daí que protagonistas assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento “contra”, é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial (Gomes; Novo, 2017, p.15).

No excerto anterior, pesquisadores exploraram o conceito de protagonismo como uma dimensão existencial e profunda, que envolve tanto resistência como o enfrentamento de discrepâncias. Assim, o protagonismo não é apenas sobre “opor-se”, mas também sobre a construção e criação de um mundo que possa ser habitado e que tenha um bom convívio entre os que nele habitam. Pressupõe-se, que isso implica em uma tomada de posição ativa frente a

obstáculos de diversas naturezas, ou sejam assumindo uma atitude de combate que objetiva superar deságios e produzir e cuidar de um espaço em comum.

Edmir Perrotti (2017) reforça que:

[...] protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos etc.) (Perrotti, 2017, p. 15).

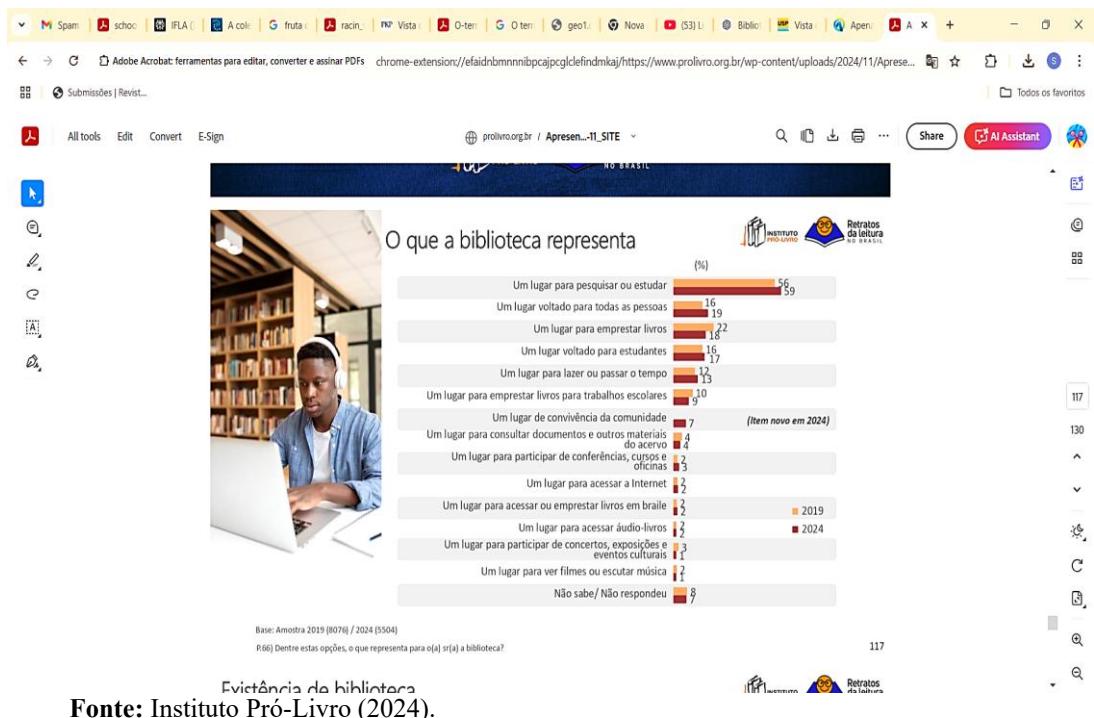
Henriette Gomes (2019) complementa que nesse contexto, o protagonismo assume uma dimensão social, configurando-se como uma conduta, uma postura, uma forma de existência que abrange todas as áreas da vida humana, em suas variadas dimensões. Isso inclui a dimensão cultural, entendida como a produção humana, na qual o objeto informação está inserido.

Nesse contexto, o bibliotecário mediador consolida-se como um agente central na redução da exclusão informacional e da lacuna de leitura. Sua atuação demanda o reconhecimento do contexto sociocultural dos usuários e a adaptação às novas dinâmicas de informação. A finalidade é facilitar o acesso e a apropriação do conhecimento, exigindo que os profissionais da informação demonstrem agilidade e capacidade de adaptação para prover respostas eficazes às demandas da sociedade contemporânea.

4 O CENÁRIO: LACUNAS E LAMPEJOS

Vimos que apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca. Neste contexto fica explícito que a maior parte das escolas do Brasil não possuem um equipamento bibliotecário, implicando em um cenário de lacunas significativas, intensificado, inclusive pela última edição da pesquisa “Retratos de leitura no Brasil” do Instituto Pró-Livro (2024), que mapeou os hábitos de leitura dos brasileiros, suas motivações e dificuldades. Essa pesquisa nos ajudará a entender questões relacionadas a biblioteca escolar. Assim, inicialmente, apontaremos para o Gráfico 1 que traz a percepção da biblioteca e o que ela representa para os entrevistados.

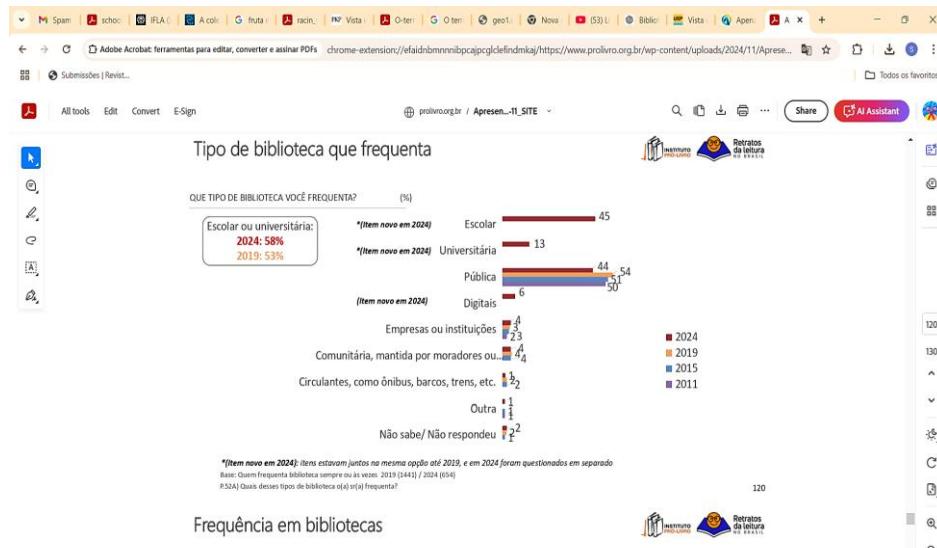
Gráfico 1 – O que a biblioteca representa



Percebemos que o viés instrumentalista, voltado apenas para “pesquisa e estudos”, compõe o rol de 59% dos entrevistados. Há aqui uma marca profunda que reduz esses espaços a apenas uma das proposições voltadas para a biblioteca. É com isso, uma visão reducionista e que enfraquece sua condição de pertencimento junto à comunidade, isto é percebido no dado seguinte que mostra o quanto esses espaços ainda não são representativos - apenas 16% elucidaram que as bibliotecas estão voltadas para todas as pessoas. Ou seja, na percepção das pessoas, a ambiência bibliotecária ainda é para poucos.

Sobre o tipo de biblioteca que a pessoa frequenta (gráfico 2), 45% citaram a escolar. Entendemos que, apesar das contradições inscritas no contexto social brasileiro, as pessoas têm suas experiências iniciais com estudo e pesquisa nas bibliotecas escolares, fato que as colocam em posição importante para, ao menos, o desenvolvimento de suas competências.

Gráfico 2 - Que tipo de biblioteca você frequenta

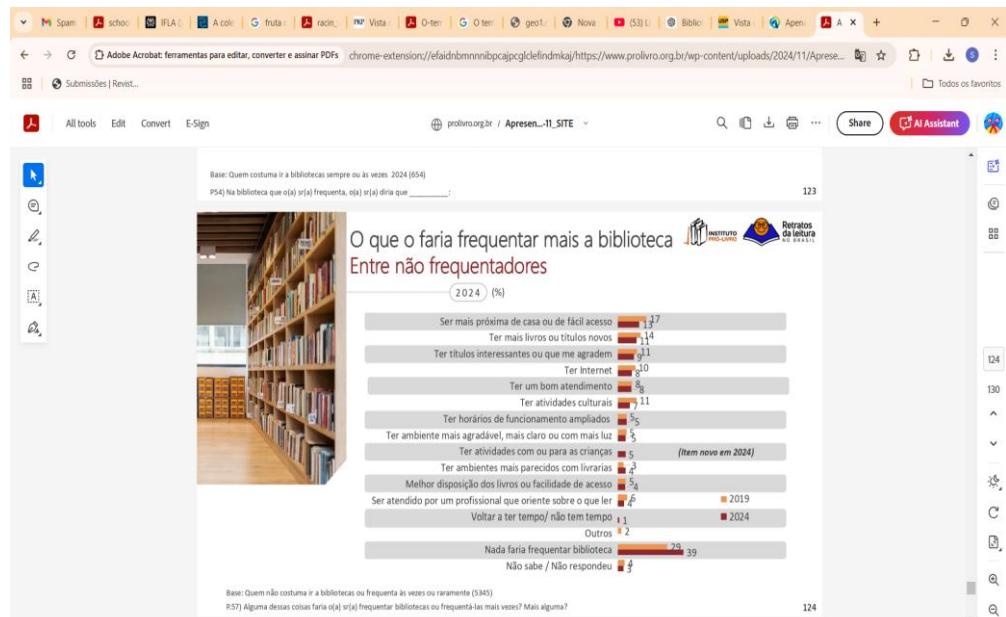


Fonte: Retratos de leitura no Brasil (2024).

Outro ponto relevante dentro dessa análise, diz respeito às motivações que levam as pessoas a frequentarem uma biblioteca, e que por sua vez, implica também o vínculo entre o equipamento e as pessoas. Nesse contexto, a proximidade foi o ponto mais representativo. Ter uma biblioteca próxima significa conexão e ligação. Para Andreina Virginio (2025) bibliotecas que estabelecem vínculos tendem a se constituírem-se como *locus* educativo e cultural, enraizados em seus entornos e em permanente diálogo com eles. O panorama contrário é, obviamente, da desvinculação, do não pertencimento e da rejeição a estes equipamentos, cujos sentidos estão, ao longo do tempo, sendo corroídos pela ideologia de um mercado neoliberal que ignora as dimensões socioculturais inerentes às bibliotecas, prova disso está no dado apresentado na pesquisa do Instituto Pró-Livro (2024), 39% dos entrevistados relataram que nada os faria frequentar uma biblioteca. Esse ciclo alimenta a falta de prioridade para estes espaços, que apresentam-se, muitas vezes, precarizados, compondo portanto, reivindicações por parte das pessoas, que solicitam bibliotecas com ambientes mais agradáveis, iluminados e com melhor disposição dos livros ou de fácil acesso, internet, melhor atendimento, horários

estendidos, disponibilidade de curadoria e atividades culturais. Juntas, estas reivindicações somam 53% das demandas estipuladas pelas entrevistas nessa pesquisa. Abaixo o gráfico que atesta tal panorama.

Gráfico 3 – O que o faria frequentar mais a biblioteca (entre não frequentadores)



Fonte: Retratos de leitura no Brasil (2024)

Nesse cenário de lacunas visíveis em torno das bibliotecas, dentre elas as escolares, discutiremos uma propositura na qual a biblioteca escolar ganha outros contornos, desde sua representatividade na escola até sua gestão e organização feitas por um profissional bibliotecário. Tais contornos são vistos aqui como emblemas do que seria uma estruturação apropriada e assertiva para um equipamento importante e relevante na ambiência escolar.

4.1 Contexto Empírico

A biblioteca, objeto de estudo desta pesquisa, está ligada a uma escola privada, situada na zona leste de Teresina (PI), que atende, atualmente, cerca de 1.322 alunos, destes 570 são ligados ao ensino infantil e fundamental menor, ou seja, do 1º ao 5º anos⁵. A média de atendimento, que inclui também visitas de famílias e atendimento ao público infantil, gira em

⁵ A escola também atende ao ensino médio, e para este público, a instituição preparou outro espaço bibliotecário. No entanto, para essa pesquisa dedicamos atenção à biblioteca escolar voltada para a educação infantil e ensino fundamental menor.

torno de 200 por dia⁶. O empréstimo na biblioteca funciona da seguinte forma: 1 livro por aluno; 2 dias para devolver.

4.2 Uma escola e uma biblioteca

A escola investigada configura-se como uma instituição de educação infantil consolidada, cuja organização espacial e pedagógica demonstra preocupação com a formação integral das crianças. O ambiente escolar integra diferentes espaços como, salas temáticas, áreas externas, locais de socialização e ambientes de leitura que se articulam à concepção de território educativo defendida por Milton Santos (2007), segundo a qual os espaços escolares incorporam práticas, significados e relações sociais.

A biblioteca, criada em julho de 2015, destaca-se como um dos ambientes mais estruturados da instituição. Sua idealização pela gestão pedagógica evidencia entendimento alinhada às concepções contemporâneas de biblioteca escolar, que, conforme Bernadete Campello (2003), não pode ser reduzida a depósito de livros, mas deve configurar-se como centro dinâmico de leitura, informação e mediação cultural. A disposição do mobiliário, tais como estantes baixas, almofadas, tapetes, puffs e mesas infantis, reforça a intencionalidade de permitir autonomia e acesso direto ao acervo, em consonância com Ferreira (1978), que enfatiza a necessidade de ambientes adequados às características e necessidades dos alunos. Esse espaço é indicado na imagem seguinte.

Imagen 1 – Ambiência da biblioteca escolar



Fonte: Bibliotecária da escola

⁶ Informação oferecida pela bibliotecária da instituição.

Além disso, aspectos como o funcionamento ampliado (7h às 19h), a integração com o currículo e a prática frequente de atividades de leitura demonstram aderência ao que a IFLA/UNESCO (2025) estabelece como função central da biblioteca escolar: apoiar o processo educacional, promover práticas culturais e assegurar acesso democrático à informação. Assim, tanto a escola quanto sua biblioteca revelam coerência com as concepções defendidas por Érica Correia (2021) e Silvia Castrillón (2024), que compreendem a biblioteca como equipamento formativo que articula educação, cultura e cidadania.

Imagen 2 – Práticas de leitura e formação de leitores



Fonte: Bibliotecária da escola

4.3 Ambiência e territorialidade educativa e cultural

A análise da ambiência indica que a biblioteca escolar opera como território educativo e cultural, no sentido defendido por Milton Santos (2007), para quem o território é espaço construído pela experiência e pelo uso, carregado de significações coletivas. Esse caráter territorial manifesta-se no modo como as crianças ocupam o espaço durante as visitas semanais, explorando livremente o acervo e interagindo com diferentes suportes de leitura.

O ambiente acolhedor, estruturado com recursos lúdicos e acessíveis, confirma a concepção de biblioteca como espaço de experiência estética e sensorial defendida por Karla

Carvalho (2001). Para a autora, ambientes leitores devem considerar dimensões simbólicas e corporais da infância, favorecendo práticas livres de leitura e apropriação do espaço. Essa perspectiva também se articula ao que afirma o CERLALC (2007), ao destacar que a biblioteca escolar deve promover diversidade cultural, inclusão e construção de sentidos.

Imagen 3 – Ambiência da biblioteca escolar



Fonte: Bibliotecária da escola

Sobre essa proposição, no terreno empírico foi observada ações culturais identificadas como feira literária, contação de histórias por pais, caçada literária, leitor da semana e lançamentos de livros, cujos desdobramentos evidenciam a função sociocultural da biblioteca, alinhada ao que Bernadete Campello (2003) denomina de integração entre leitura, informação e cultura. Essas atividades também preconizam o que atesta o Manifesto IFLA/UNESCO (2025): transformar a biblioteca em espaço que promove consciência cultural, diálogo e participação comunitária. A exemplo, temos as imagens abaixo:

Imagen 4 – Contações de histórias com pais



Fonte: Bibliotecária da escola

Imagen 5 – Atividades culturais



Fonte: Bibliotecária da escola

Do ponto de vista da acessibilidade e estrutura física adaptada da biblioteca, observamos algumas incongruências:

- As estantes são altas, o que impede a autonomia das crianças na escolha livre e relação livre com os livros;
- A porta de entrada, apesar de não ser estreita, dificulta a entrada de uma criança cadeirante, por exemplo, sendo mais adequada uma porta com abertura automática. Além disso não foi identificada uma saída de emergência;

- A biblioteca encontra-se no térreo, fato que viabiliza o fluxo e a mobilidade no e para o local;
- Apesar da ausência do piso tátil, a biblioteca dispõem de um espaço seguro, não escorregadio e, sobretudo aberto. Há neste sentido, possibilidade de mudanças no espaço a depender das atividades pensadas;
- Segundo a bibliotecária, há o movimento na política de desenvolvimento de coleções para construção de um acervo cada vez mais bibliodiverso. Neste sentido, a profissional participa ativamente do processo de seleção dos livros e auxilia no acesso ao acervo, especialmente nas prateleiras mais altas, de onde somente ela ou os responsáveis retiram os materiais. Ara além disso, a escola ainda disponibiliza recursos adicionais sempre que solicitados pela bibliotecária, favorecendo o bom funcionamento do setor.

De modo geral, verificamos que a ambência biblioteconômica, apesar de múltipla em aparatos pedagógicos e lúdicos, além de elementos estéticos, a biblioteca ainda é pouco inclusiva, o que diminui sua potência democrática. No que diz respeito aos aspectos interculturais, observamos movimentos importantes feitos na biblioteca para legitimar a diversidade, tanto nas atividades integrativas com as famílias, quanto no dia a dia da biblioteca.

Imagen 6 – Aspectos estruturais e tecnológicos



Fonte: Bibliotecária da escola

Quanto ao aparato estrutural e eletrônico da biblioteca observamos que ela conta com ambiente climatizado, equipamentos como tela de projeção, Datashow, computador, telefone, impressora, microfone e quadro interativo, o que contribui para dinamizar as práticas pedagógicas. A iluminação é adequada ao ambiente e o espaço físico é organizado de forma a acomodar confortavelmente as crianças. Mesas de estudo individual e colchonetes também

compõem o espaço que, em conjunto, articulam a fluidez das atividades realizadas naquele espaço.

Imagen 7 – Equipamentos e mobiliários



Fonte: Bibliotecária da escola

4.4 Pressupostos de legitimação

Os pressupostos de legitimação que emergem da análise demonstram proximidade com as principais diretrizes nacionais e internacionais que regem a biblioteca escolar. A formação do acervo com participação ativa de crianças e famílias confirma o que orienta o CERLALC (2007) sobre a necessidade de acervos representativos, variados e constituídos conforme os interesses da comunidade escolar.

A integração da biblioteca ao currículo, por meio de projetos pedagógicos, acervos temáticos e ações culturais, exemplifica a função de apoio ao ensino e aprendizagem, conforme defendido pela IFLA/UNESCO (2025) e por Érica Correia (2021). Esses documentos ressaltam que a biblioteca escolar deve atuar como parte indispensável do processo educativo, apoiando o desenvolvimento da leitura, da pesquisa e da competência informacional.

A organização técnica do acervo, com classificação baseada na CDD e uso do sistema TOTVS, ilustra alinhamento às recomendações de Luciana Macedo (2010), para quem a gestão biblioteconômica adequada é condição fundamental para garantir acesso rápido e efetivo às informações. O apoio institucional da gestão escolar que financia aquisições e incentiva ações culturais fortalece o papel da biblioteca como equipamento escolar obrigatório, conforme

disposto na Lei 14.837/2024 e reafirmado por Bernadete Campello (2003) em seus estudos sobre políticas de biblioteca escolar.

Dessa forma, a biblioteca analisada tem encontrado espaço para seu pleno processo de legitimação como espaço educativo e cultural, cumprindo, de modo equilibrado, princípios do GEBE (2010), da IFLA/UNESCO (2025) e da legislação nacional.

4.5 Bibliotecária educadora

A bibliotecária da instituição desempenha papel alinhado ao conceito contemporâneo de “bibliotecário educador”, definido por Bernadete Campello (2003) como profissional capaz de articular gestão da informação, mediação cultural e apoio pedagógico. Sua formação, graduação em Biblioteconomia e especializações em áreas ligadas à literatura infantil, evidencia preparo adequado para atuar tanto no campo técnico quanto no campo educativo.

A atuação mediadora observada com contação de histórias, uso de diferentes suportes narrativos, incentivo à autonomia infantil e participação nos projetos pedagógicos, corresponde ao que Karla Carvalho (2001) descreve como mediação estética e cultural. Simultaneamente, reflete a perspectiva de Edmir Perrotti (2023), que comprehende o bibliotecário como agente fundamental para democratização cultural e construção de competências leitoras.

A curadoria ativa do acervo, com acompanhamento de lançamentos editoriais e atualização constante dos materiais, confirma a função de mediação informacional prevista pela IFLA/UNESCO (2025). A integração com professoras, famílias e gestão demonstra práticas colaborativas que Miguel e Karla Carvalho (2022) destacam como essenciais para a formação leitora e para o desenvolvimento de projetos institucionais articulados.

Assim, observamos que o profissional bibliotecário da instituição tem desenvolvido a função educativa, com capilarizações que alcançam a dimensão formativa atribuída à biblioteca escolar contemporânea, atuando como mediador de sentidos, promotor de leitura e agente de protagonismo infantil.

Além das práticas analisadas no transcurso investigativo desta pesquisa, destacam-se ainda as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca, as quais ampliam a formação da criança e fortalecem a dimensão formativa do espaço. Oficinas, rodas de conversa e projetos

temáticos consolidam a biblioteca como ambiente vivo, tornando assim a biblioteca escolar desta instituição não apenas um espaço para acesso ao livro, mas como centro cultural.

A interação entre biblioteca e família também é outro pilar essencial, a participação das famílias em momentos de leituras, empréstimos orientados e ações colaborativas reforça o vínculo afetivo com o universo literário e amplia o amor pela leitura. Essa aproximação, conforme percebemos, fortalece o engajamento das crianças, promove continuidade das práticas de leituras fora da escola e solidifica a biblioteca como espaço comunitário.

No que se refere a mediação, observou-se que não é exercida exclusivamente pela bibliotecária, mas também é estendida para uma rede de colaboradores que inclui professores, equipe pedagógica, e até mesmo as próprias famílias, essa atuação partilhada mostra que a mediação é um processo coletivo, onde a biblioteca promove experiências significativas de construção, conforme defendem Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini (2014) em sua abordagem de mediação cultural.

Destaca-se também a importância da territorialidade como dimensão da biblioteca, ao favorecer o sentimento de pertencimento, o reconhecimento do espaço e a construção da identidade leitora, a biblioteca se consolida como um território educativo e reconhecem a biblioteca como lugar que lhes pertencem, podendo explorar e imaginar sentidos.

A bibliotecária participa ativamente do processo de seleção dos livros e auxilia no acesso ao acervo, especialmente nas prateleiras mais altas, de onde somente ela ou os responsáveis retiram os materiais. Observou-se que a acessibilidade é satisfatória, contemplando porta, circulação e altura do balcão compatíveis com os alunos. A escola ainda disponibiliza recursos adicionais sempre que solicitados pela bibliotecária, favorecendo o bom funcionamento do setor.

Tal cenário favorece também a ação docente dos professores que, rotineiramente, utilizam a biblioteca para implementar ações educativas diversas. As turmas visitam o espaço duas vezes por semana: a primeira visita é feita por agendamento, para atividades de leitura ou pesquisa; a segunda é destinada ao momento da contadora de histórias, fortalecendo a relação das crianças com a literatura e enriquecendo a experiência educativa, realçando dessa forma a biblioteca da escola como um organismo vivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante da exposição teórico-empírica nessa pesquisa, foi analisado e evidenciado que a biblioteca escolar é de extrema importância no processo educativo para a formação de leitores críticos e podemos afirmar também a importância do bibliotecário neste equipamento e sua atuação enquanto biblioeducador.

Sob tal afirmação, a pesquisa também evidenciou, através do caminho metodológico adotado que, diante de um cenário propositivo frente às questões, não apenas formativas, mas socioculturais, a biblioteca escolar pode apresentar-se para além de um espaço, de um lugar lúdico ou de sociabilidades. Ela é território, carregado de intencionalidades, relações de poder e manifestações da vida, ao passo em que também é espaço físico e funcional onde se manifestam as ações e interações dos atores escolares: alunos, professores e família, é o local onde a informação e o conhecimento são organizados e acessados, representando um sistema de objetos (o acervo, as estantes, a infraestrutura como um todo) e um sistema de ações (a leitura, a pesquisa e as atividades culturais). O uso desse espaço demarca forças e fluxos que visam à produção e à circulação do saber, colocando-o em uma posição central no processo de formação cidadã. A biblioteca, como território, é, portanto, *locus* simbólico e material onde se desenrola a vida, os saberes e a cultura no atravessamento das experiências de todos os envolvidos.

É neste contexto que os vínculos com a biblioteca são tecidos e o processo identitário é efetivado. É, sobretudo, onde se constrói a territorialidade a partir das ações que a inscrevem como um lugar de acolhimento, descoberta e liberdade no espaço da escola, cujo desdobramento crucial pode ser percebido e identificado aqui como a protagonização infantil, compreendida na condição ativa do “sujeito-criança” que, na coletividade escolar (bibliotecário, professores e família) tem suas curiosidades, suas inquietações, suas emoções e até mesmo sua energia, legitimadas.

No bojo desta pesquisa, compreendemos que a biblioteca escolar, em sua configuração de território, não se limita a conservação ou difusão dos saberes inscritos nos livros ali inseridos. Mas deve atuar, organicamente, como um fórum, ou seja, como um espaço de encontro, confronto e construção de significados. Tal perspectiva evidencia o quanto a biblioteca escolar carrega o desafio de tornar-se território de comunicação, onde o acervo, as

linguagens técnicas, a configuração estética, o mobiliário e as pessoas dialogam ativamente. É portanto, a biblioteca escolar em práxis.

Vimos também, os aspectos antagonistas desse cenário, cuja contextualização inscrita aqui, nos coloca frente a frente com os desafios em torno da legitimação da biblioteca escolar no país. Apesar do aparato legal, tais equipamentos são vistos e empreendidos fora das proposições discutidas acima. Temos, portanto, dois cenários distintos quer pelo caráter sínico quer pelo caráter organizacional e político. Entendemos que partimos de uma biblioteca escolar cuja mantenedora assenta-se no âmbito privado, com condições plenas para sua organização e manutenção. Contudo, compreendemos também que, sob o aspecto constitucional temos o direito espoliado em relação a este equipamento, visto aqui sob seu caráter educativo e cultural.

Nesse sentido, esta pesquisa inscreve-se no bojo de uma intencionalidade que evidencia a relevância da biblioteca no espaço escolar. A ambientação empírica favoreceu o processo investigativo, principalmente por oferecer as condições aceitáveis para discutirmos os desdobramentos educativos e culturais em torno da presença de uma biblioteca estruturalmente organizada, quer na constituição do acervo, quer na ambiência biblioteconômica e na indiscutível presença de um profissional bibliotecário, cuja atuação carrega o viés educativo nos modos de implementação.

Desse modo, entendemos que apesar de algumas limitações, esta pesquisa pode contribuir para o fortalecimento da compreensão da biblioteca escolar como instância necessária na constituição de uma formação integral e no desenvolvimento do protagonismo infantil, vistos aqui como emblemas de um espaço biblioteconômico comprometido com a territorialidade, com a cultura e educação, em cujas ações estão pautadas as dinâmicas da mediação que, em sua natureza, fortalece o diálogo, o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e emoções em um processo ativo e dialógico que vai além da simples transferência, visando a apropriação do cultural/informacional e o desenvolvimento do sujeito como um protagonista social e cultural capaz de intervir e construir sentidos sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL (ATRICON). **Apenas 31% das escolas públicas brasileiras possuem biblioteca.** 2024. Disponível em: <https://atricon.org.br/apenas-31-das-escolas-publicas-brasileiras-possuem-biblioteca/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Lei nº 4.084, 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. 1962. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024.** Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/introducao.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 30 out. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 71–88, 2001. DOI: 10.5433/1981-8920.2001v6n2p71. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1687>. Acesso em: 30 out. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 05, 2003. **Anais** [...] V Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2003. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/173199>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista espaço do currículo**, v. 13, 2020. Disponível em: <https://share.google/3aUavFiMftmMCPKbx>. Acesso em 05 nov. 2025.

CARVALHO, Karla Aragão. **A importância da biblioteca escolar na formação do leitor.** Brasília, 2011. 131 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação.

CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2024.

CAVALCANTE, Fernanda de Oliveira Freitas; VELANGA, Carmen Tereza; PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotec>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CENTRO REGIONAL PARA EL FOMENTO DEL LIBRO EN AMÉRICA LATINA, EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL (CERLALC). *Por las bibliotecas escolares de Iberoamérica*. Bogotá: CERLALC, 2007. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2018/09/PUBLICACIONES_OLB_Por-las-bibliotecas-escolares-de-Iberoamerica_V1_011207.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

CORREIA, É. M. **Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. Orientadora: Janaina Fialho. São Cristóvão, SE, 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Sergipe. 2021.

FERREIRA, C. N. C. Biblioteca pública e biblioteca escolar? **Revista de Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 11, p.9-16, jan./jun. 1978. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>. Acesso em: 17 de jan. 2025.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Revista brasileira de educação**, p. 16-35, 2003. Disponível em: <https://share.google/q2yfnDHllifwzQura>. Acesso em 16 set. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & sociedade: estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020.

GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GONÇALVES, Alexandra Paula da Costa. **O papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, 2017. Orientadora: Professora Doutora Glória Bastos.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). **Padrões para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, [s.d.]. Disponível em: <https://gebe.eci.ufmg.br/padroes-para-bibliotecas-escolares/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025**. 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/f4228eaa-48aa-4d95-be1e-467cdc2948f4/content>. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7a%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em 10 nov. 2025.

MACEDO, Luciana Alves. **Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura**. UFPB-CSSA-DCI, 2010.

NORA, Pierre (Org.). **Lugares de memória**. Tradução de Yara Aun Khoury, et al. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PERROTTI, Edmir. Biblioeducação, rompendo paradigmas transversalidade e verticalidade na era da informação. *Brazilian Journal of Information Science*, n. 17, p. 60, 2023

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 11-26.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. *Informação & Informação*, v. 19, n. 2, p. 01-22, 2014.

PIERUCCINI, Ivete; PERROTTI, Edmir. Biblioteca escolar: da superação do empirismo à Infoeducação. In: FÓRUM DE PESQUISA EM BIBLIOTECA ESCOLAR, 1, 2012, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2012. p. 9-27. Disponível em: https://colabori.eca.usp.br/documentos/BIBLIOTECA%20ESCOLAR_GEBE.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

SALCEDO, Diego; STANFORD, Jailiny. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 12, n. 1, p. 27-44, 2016.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

VIRGINIO, Andreina Alves de Sousa. **Bibliotecas episódicas**: o problema do enraizamento sociocultural e político das bibliotecas brasileiras. 2025. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – USP, São Paulo, 2025.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Título do Projeto de pesquisa: A biblioteca escolar como território cultural e educativo para a formação protagonista: um estudo de caso em uma escola particular de Teresina – PI.

Pesquisadora Responsável: Layana Maria Silva Costa

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidada/convidado para ser participante do projeto de pesquisa intitulado “A biblioteca escolar como território cultural e educativo para a formação protagonista: um estudo de caso em uma escola particular de Teresina – PI.” de responsabilidade da pesquisadora Layana Maria Silva Costa.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecida/esclarecido sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo investigar de que maneira a biblioteca escolar se configura como território cultural e educativo para a formação protagonista dos estudantes, a partir de um estudo de campo em uma escola particular de Teresina – PI, considerando o papel do bibliotecário como mediador e os impactos decorrentes de sua presença no espaço escolar.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em entrevista com gravação em formato de vídeo, com duração de cerca de 10 a 15 min, a entrevista será realizada na própria instituição de ensino.

3. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão a refletir sobre o papel da biblioteca escolar como território cultural e educativo na e para a formação do público infantil, identificar as especificidades da biblioteca escolar investigada em consonância com os objetivos, a natureza e as potencialidades inscritas no Manifesto IFLA/UNESCO para estas instituições, examinar a atuação do bibliotecário na mediação cultural e educativa dentro da biblioteca escolar, destacando seus impactos na formação protagonista dos estudantes.

4. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

5. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.

6 O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

7. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Layana Maria Silva Costa, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: 86 99859-5089, e-mail: layanacosta@aluno.uespi.br

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

Rubrica do pesquisador: _____. Rubrica do participante: _____.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Investigar de que maneira a biblioteca escolar se configura como território cultural e educativo para a formação protagonista dos estudantes.

PERGUNTAS:

- ✓ Quais ações são realizadas na biblioteca que desenvolvem a autonomia e o protagonismo das crianças?
- ✓ A biblioteca já desenvolveu ações cujos desdobramentos só ocorreram por conta de alguma demanda local? Se sim, quais?
- ✓ Como as crianças participam da política de desenvolvimento de coleções? Os pais e educadores têm parte neste processo? Explique.

Analisar a configuração e o funcionamento da biblioteca escolar da instituição investigada, considerando sua estrutura física, acervo, acessibilidade e ações culturais e pedagógicas.

PERGUNTAS:

- ✓ A biblioteca existe a quanto tempo?
- ✓ Como ela foi pensada? Ou seja, houve alguma solicitação específica?
- ✓ Qual o horário de funcionamento da biblioteca?
- ✓ Como ela é organizada quanto a classificação e catalogação?
- ✓ Utiliza-se algum sistema bibliográfico? Qual? Ele está disponível online?
- ✓ Quais recursos tecnológicos existem na biblioteca?
- ✓ A biblioteca conta com tecnologias assistivas (exemplificar). Depois perguntar se tem alguma criança com deficiência na escola –
- ✓ Quais atividades culturais são desenvolvidas na biblioteca e como elas são pensadas e desenvolvidas?
- ✓ Qual a relação entre biblioteca e planejamento pedagógico?
- ✓ Como é o funcionamento da biblioteca no período não letivo?

Identificar as especificidades da biblioteca escolar investigada em consonância com os objetivos, a natureza e as potencialidades inscritas no Manifesto IFLA/UNESCO para estas instituições

- ✓ A biblioteca tem bibliotecário em seu quadro funcional?
- ✓ Quantas pessoas trabalham na biblioteca fora o bibliotecário? Qual a qualificação dessas pessoas?
- ✓ Qual é a relação produtiva entre biblioteca e professores?

- ✓ Qual a visão da administração em relação a biblioteca?

Examinar a atuação do bibliotecário na mediação cultural e educativa dentro da biblioteca escolar, destacando seus impactos na formação protagonista dos estudantes

- ✓ Quais dinâmicas são feitas em torno da mediação da leitura?
- ✓ Há alguma ação de curadoria para o público infantil e família?
- ✓ A biblioteca trabalha com outros recursos nos processos de mediação? Quais?
- ✓ Há dinâmica bibliotecária em torno das atividades escolares, propriamente ditas, voltadas para pesquisa, por exemplo?
- ✓ A biblioteca oferece alguma atividade fora dos padrões conhecidos para uma biblioteca escolar?